



**UNIVERSIDADE BRASÍLIA – UnB**

**INSTITUTO DE LETRAS – IL**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS  
CLÁSSICAS – LIP**

**PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA LÍNGUA**

**UMA COLABORAÇÃO AO PROJETO “TRADUÇÃO E  
INTERPRETAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E NORMAS DO  
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM  
LÍNGUA INDÍGENA BRASILEIRA TIKUNA”: UMA  
PROPOSTA DE TRADUÇÃO COLABORATIVA.**

**Allyne Julyane Clementino FERREIRA**

**Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Orientadora)**

**(Universidade de Brasília)**

**Ana Adelina Lôpo Ramos (Coorientadora)**

**(Universidade de Brasília)**

**Brasília**

**2023**



**UNIVERSIDADE BRASÍLIA – UnB**

**INSTITUTO DE LETRAS – IL**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS  
CLÁSSICAS – LIP**

**UMA COLABORAÇÃO AO PROJETO “TRADUÇÃO E  
INTERPRETAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E NORMAS DO  
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM  
LÍNGUA INDÍGENA BRASILEIRA TIKUNA”: UMA  
PROPOSTA DE TRADUÇÃO COLABORATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
licenciatura Português do Brasil como segunda  
língua, orientado pela Dra. Profa. Ana Suelly  
Arruma Câmara Cabral.

**BRASÍLIA**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, Nossa Senhora e ao Divino Espírito Santo, cada um, à sua maneira, por me guiarem e me concederem a força necessária para alcançar este momento.

À minha amada família, em especial à minha mãe, Aurina, e às minhas irmãs, Josiane e Allana, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo orientação, apoio incondicional e o suporte necessário para superar todas as etapas da minha jornada. Suas dedicações incansáveis e incondicionais em apoiar meus sonhos foram verdadeiramente determinantes.

Aos amigos de longa data, que, mesmo fora do ambiente acadêmico, sempre me incentivaram e acreditaram em mim. Um agradecimento especial a Antônia Adriana, cuja dedicação acadêmica me inspirou ao longo dos anos. Crescemos juntas, desde sua graduação na UnB até sua conquista do título de mestra e, atualmente, doutora pela mesma instituição. Ela é um exemplo constante de como não devemos desistir dos nossos objetivos, principalmente no âmbito acadêmico.

À Professora Dra. Ana Adelina Lôpo Ramos, que desde o início das minhas atividades como aluna de estágio, acreditou em meu potencial. Sua inteligência, empatia, ética e conhecimento foram essenciais para o meu crescimento profissional. Graças a ela, confirmei meus objetivos como estudante e profissional.

À Professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, cuja contribuição significativa foi vital para minha formação acadêmica ao longo desses anos. Desde o início, acreditou em mim e orientou-me de maneira excepcional na elaboração deste trabalho. Sua inteligência, empatia, ética e conhecimento foram fundamentais para transformar este trabalho em algo mais do que uma simples pesquisa. Com ela, tive a oportunidade de participar de um projeto pioneiro de tradução de dois estatutos para uma língua indígena, despertando em mim a compreensão da importância da pesquisa acadêmica para a sociedade. Obrigada por tudo, professora.

Por fim, estendo meu agradecimento a todos os profissionais que contribuíram para minha formação ao longo desses 5 anos de faculdade.

Saibam que serei eternamente grata por tudo. Obrigada a todos!

## SUMÁRIO

RESUMO.....	05
1.INTRODUÇÃO.....	06
1.2. OBJETIVOS.....	07
1.2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
1.3. METODOLOGIA.....	08
1.4. JUSTIFICATIVA.....	08
1.5. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA.....	09
2. INFORMAÇÕES ETNOGRÁFICAS SOBRE O POVO TIKUNA.....	09
2.2. LÍNGUA.....	11
2.3. INFORMAÇÃO CULTURAL.....	11
3. PROJETO PILOTO.....	14
4. TRADUÇÃO CULTURAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NA TRADUÇÃO COLABORATIVA PARA A LÍNGUA TIKUNA.....	15
5. CONTRIBUIÇÃO NA DISSEMINAÇÃO.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7. REFERÊNCIAS.....	27
8. BIBLIOGRÁFICAS.....	30

## **Resumo.**

Este trabalho representa uma contribuição ao projeto "*Projeto de Tradução e Interpretação dos Princípios e Normas do Estatuto da Criança e do Adolescente em língua indígena brasileira TIKUNA (Para a compreensão por parte das comunidades falantes dessa língua)*", coordenado pela Dra. Profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, na perspectiva de enriquecer a compreensão de conceitos específicos dos dois estatutos aos Tikuna, considerando seu próprio contexto histórico e sociocultural. O projeto busca adequar a terminologia desses estatutos à língua Tikuna, ampliando assim o repertório de palavras e expressões que não foram consideradas anteriormente na experiência desse povo com a sociedade envolvente. O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um dos pré-requisitos do Curso de Letras - Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura) da Universidade de Brasília e foi construído e desenvolvido sob a orientação das professoras Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Ana Adelina Lôpo Ramos. Os percursos metodológicos utilizado neste trabalho se alinham com abordagens colaborativas de tradução, envolvendo a participação ativa de membros da comunidade Tikuna falantes nativos de sua língua ancestral, dentre os quais acadêmicos especialistas na língua e cultura do seu povo. A coleta de dados foi realizada por meio de métodos participativos, promovendo a integração da comunidade no processo de tradução e garantindo que nuances culturais e linguísticas sejam preservadas. Os resultados deste projeto são cruciais para o desenvolvimento de uma tradução colaborativa eficaz e culturalmente sensível dos conceitos do ECA e EJUVE para a língua Tikuna. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão desses conceitos por parte da comunidade, mas também contribui para a preservação e revitalização da língua Tikuna, que enfrenta desafios significativos de extinção.

**Palavras-chave:** Tradução Colaborativa, Estatuto da Criança e do Adolescente, Língua Tikuna, Preservação Cultural.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante de um esforço mais amplo de revisão e expansão do léxico Tikuna, inserido no contexto do projeto "*Projeto de Tradução e Interpretação dos Princípios e Normas do Estatuto da Criança e do Adolescente em língua indígena brasileira TIKUNA (Para a compreensão por parte das comunidades falantes dessa língua)*" (2021), que contou com a colaboração de 11 tradutores e cinco outras lideranças Tikuna.

No vasto panorama linguístico e cultural do Brasil, as línguas indígenas desempenham um papel crucial na preservação da diversidade e na compreensão da riqueza cultural do país. Dessas línguas, o Tikuna se destaca como um tesouro linguístico, enraizado nas tradições e na cosmovisão de uma comunidade indígena única. Este trabalho visa explorar a interseção entre três pilares fundamentais: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto da Juventude (EJUVE) e Educação Jurídica, aplicados à língua Tikuna, com foco específico em uma proposta inovadora de tradução cultural colaborativa.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, como marco legal, proporciona direitos e proteções específicas às crianças e adolescentes, garantindo a importância de suas identidades culturais e étnicas. No entanto, quando nós voltamos para as realidades linguísticas das comunidades indígenas, a implementação eficaz desses direitos exige uma abordagem sensível às particularidades linguísticas e culturais de cada povo.

A Educação Jurídica, por sua vez, desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento jurídico e na formação de profissionais que possam compreender e respeitar a diversidade cultural usando das Leis, Estatutos e outros meios legais para a salvaguarda dos direitos de cada povo, grupo social e indivíduos. Neste contexto, a língua Tikuna surge como um ponto de convergência, desafiando os estudiosos e juristas a desenvolverem estratégias inclusivas que garantam o acesso à justiça de forma equitativa.

A proposta de tradução colaborativa apresentada neste trabalho representa um esforço inovador para conciliar esses dois domínios, buscando não apenas traduzir os textos legais pertinentes ao ECA para o Tikuna, mas também envolvendo membros da comunidade Tikuna no processo. Esta abordagem não apenas promove a acessibilidade à informação jurídica, mas também fortalece a autonomia e a participação da comunidade na construção de um sistema jurídico que respeite e reflita sua língua e cultura.

Ao longo deste estudo, exploramos os desafios e as oportunidades envolvidas na implementação do ECA em contextos linguísticos específicos, com um foco especial na língua Tikuna. Além disso, examinamos criticamente as abordagens tradicionais de tradução jurídica e destacaremos a importância da colaboração com as comunidades locais para criar soluções jurídicas mais eficazes e culturalmente relevantes. Esta investigação visa contribuir com o desenvolvimento de estratégias inovadoras na interface entre a legislação brasileira, as línguas indígenas e a educação jurídica, promovendo, assim, um diálogo enriquecedor entre diferentes sistemas de conhecimento e práticas.

## **1.2. OBJETIVOS**

O estudo tem como objetivo por em relevo como uma tradução colaborativa e cultural pode resultar em uma tradução que ao mesmo tempo preserve os conceitos jurídicos dos estatutos, mas adequando-os à realidade social e cultural do povo Tikuna, facilitando, assim, a acessibilidade destes aos conceitos jurídicos que permeiam os seus direitos nos dois Estatutos.

### **1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar conceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Estatuto da Juventude, ainda não traduzidos para a língua Tikuna;
- b) Acompanhar o desenvolvimento dos Três primeiros produtos do Projeto de Tradução – Produto 1, Produto 2.1 e Produto 2.2, de forma a contribuir com a sistematização das metodologias construídas.
- c) Contribuir, a partir da tradução em pauta, para a sua disseminação entre os Tikuna, propondo estratégias e recursos a serem usado para esse fim.

## **1.3 METODOLOGIA**

O primeiro passo para o desenvolvimento do estudo foi a leitura da bibliografia relevante sobre o povo e a língua Tikuna. Esta etapa foi crucial para que eu me inteirasse

sobre o povo Tikuna, sua língua e sua cultura. Das referências consultadas, três obras foram fundamentais: o Produto 1 do projeto coordenado pela profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral "Projeto de Tradução e Interpretação dos Princípios e Normas do Estatuto da Criança e do Adolescente em língua indígena brasileira TIKUNA (Para a compreensão por parte das comunidades falantes dessa língua) " (2021), "The Tukuna", (NIMUENDAJÚ, 1952) "O Nosso Governo": os Ticuna e o regime tutelar (OLIVEIRA, 1988), "Ação indigenista e utopia milenarista: as múltiplas faces de um processo de territorialização entre os Ticuna" (OLIVEIRA, 2002), "Regime tutelar e faccionalismo: política e religião" (OLIVEIRA, 2015) "O índio e o mundo dos brancos: "A situação dos Tucuna do alto Solimões".(CARDOSO DE OLIVEIRA, (1972)

No segundo momento as minhas leituras concentraram-se nos estudos sobre a língua, leituras adicionais sobre a Festa da Moça Nova Tikuna e nas referências voltadas para metodologias participativas e Tradução cultural, com destaque para "A tradução cultural: nos primórdios da Europa Moderna" (BURKE, 2008).

#### **1.4. JUSTIFICATIVA**

Este trabalho se fundamenta na necessidade de se destacar a relevância da tradução colaborativa e cultural como meio facilitador ao acesso e compreensão dos direitos consagrados nos estatutos ECA e EJUVE pelas comunidades Tikuna do Brasil, mas também pelas comunidades do mesmo povo localizadas na Colômbia e no Peru. Além disso, neste trabalho apresentamos contribuições para a criação de futuros materiais educacionais que poderão desempenhar um papel crucial na disseminação do conteúdo dos dois estatutos em diferentes níveis da educação formal Tikuna.

A iniciativa pioneira do "Projeto de Tradução e Interpretação dos Princípios e Normas do Estatuto da Criança e do Adolescente em língua indígena brasileira TIKUNA" aspira capacitar essas comunidades, permitindo que possam, por meio desses documentos, advogar pelos direitos e preservar a qualidade de vida digna de suas crianças, adolescentes e jovens.

Portanto, este estudo não apenas contribui para a por em destaque a importância do protagonismo dos indígenas na tradução dos dois estatutos, por meio da metodologia participativa e cultural, privilegiando os valores culturais do povo Tikuna. A decisão de



envolver ativamente a comunidade indígena Tikuna no processo de tradução não apenas respeita a diversidade cultural, mas também reforça a ideia de que a compreensão e a aplicação dos estatutos devem ser moldadas na realidade das próprias comunidades beneficiadas. Assim, não se trata apenas de uma tradução, mas sim de um passo significativo em direção à valorização da autonomia e à participação ativa das comunidades indígenas na defesa de seus direitos fundamentais.

## **1.5. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA**

O estudo está dividido em quatro seções, além da Introdução. A Seção 2 apresenta uma contextualização etnográfica do povo Tikuna, abordando aspectos históricos, populacionais, geográficos, linguísticos e culturais. Essas informações são cruciais para compreender a fundamentação da tradução colaborativa, que culminou com o planejamento de uma metodologia participativa dos dois estatutos traduzidos de maneira culturalmente relevante para os Tikunas.

A Seção 3 oferece uma visão detalhada da trajetória do projeto piloto, destacando os principais marcos e desafios enfrentados durante sua implementação. Isso permitirá uma compreensão mais aprofundada do desenvolvimento prático do projeto.

Na Seção 4, destacamos as discussões geradas em torno da metodologia participativa, extrapolando seu papel para além do ensino e destacando a tradução colaborativa como uma ferramenta que confere protagonismo aos Tikunas na interpretação dos dois estatutos. Nesta seção, também abordamos o conteúdo dos produtos 1 e 2, e apresentamos uma análise da contribuição da metodologia participativa para o bilinguismo.

Finalmente, a Seção 5 oferece uma proposta sobre a disseminação do projeto em questão por meio da metodologia participativa. Serão apresentadas conclusões finais, destacando os impactos observados, desafios enfrentados e lições aprendidas ao longo do processo. Essa seção servirá como uma contribuição à divulgação do projeto e reflexão crítica do trabalho desenvolvido até o presente.

## **2. INFORMAÇÕES ETNOGRÁFICAS SOBRE O POVO TIKUNA**

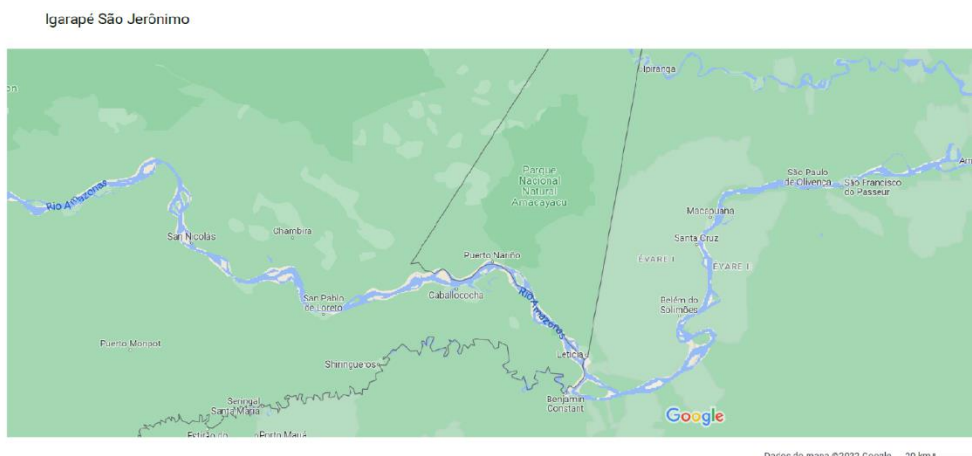
O povo indígena Tikuna é nativo da região amazônica, com uma presença notável no Alto Solimões, estado do Amazonas, Brasil, cujas primeiras informações históricas são de meados de XVII, Nimuendajú (1952) refere-se a essas informações como dadas pelos primeiros viajantes que adentraram o Rio Solimões:

“[...] É mencionada pela primeira vez em 1641 por Cristobal d’Acuña, o historiador da expedição de Pedro Teixeira de Belém a Quito em 1639. Acuña cita os “Tocunas” como inimigos dos Omáguas da margem norte do Solimões. Laureano de la Cruz menciona os Tukuna, a quem ele chama de “Jaunas”, na época de sua viagem em 1649, como habitando a margem norte da Amazônia, acima do Putumayo. Heriarte em 1662 não se refere aos Tukuna pelo nome, mas menciona as lutas que os Omáguas tiveram com as tribos da “terra firme”. (NIMUENDAJÚ, 1952, p. 8)

De acordo com suas histórias antigas, os Tikunas são originários do igarapé Eware, situado na nascente do igarapé São Jerônimo. Atualmente essa região apresenta uma forte concentração de Tikuna, mas a sua distribuição se estende também para áreas próximas da Colômbia e do Peru. Suas comunidades são descobertas principalmente às margens do Rio Solimões, em uma região rica em biodiversidade.

Segundo a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) a população do povo Tikuna soma aproximadamente 60.000 pessoas, a maioria das quais distribuídas em 47 aldeias localizadas em seis municípios do Alto Rio Solimões, com variações demográficas em diferentes comunidades, conforme figura 1:

Figura 1 – Mapa da área de maior concentração em Ticuna



Fonte: Google Maps (2022).

As características culturais dos Tikuna são profundamente enraizadas na relação com a natureza. Suas práticas culturais incluem danças tradicionais, rituais xamânicos, festivais que celebram a colheita e narrativas orais que transmitem mitos e conhecimentos ancestrais. A espiritualidade Tikuna está intrinsecamente ligada à natureza, com uma mitologia rica que destaca a relação sagrada com a floresta e seus habitantes.

## 2.2 LÍNGUA

Por muito tempo a língua Tikuna foi considerada uma língua isolada, mas já na década de 1990, Kaufman (1990) já associava a língua tikuna a língua Yuri e, mais recentemente outros linguistas procuraram relacionar o Tikuna com o Yuri, Carvalho (2009) Seifart e Echeverri (2014).

A língua Tikuna tem sido estudada por linguistas brasileiros (SOARES, 1989, 2000, 2001, 2005, 2007, 2010, 2022; CARVALHO, 2010; BONIFÁCIO, 2019; FERREIRA DE CARVALHO, 2020), por linguistas colombianos (MONTES, 2004, 2013, 2018; MONTES e Nelly MORENO, 2022) e por linguistas norte-americanos (SKILTON, 2017, 2018, 2019; ANDERSON, 2016).

Devido à globalização e a pressão das línguas dominantes tem com a proximidade das aldeias com cidades e as migrações das famílias para centros urbanos como, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Manaus, a língua Tikuna tem sofrido perdas de falantes, assim como o enfraquecimento de algumas de suas práticas culturais, o que tem sido uma preocupação constante de muitos Tikuna, empenhados em preservar, promover e fortalecer o uso de sua língua e cultura.

## 2.3 ALGUNS ASPECTOS CULTURAIS

Os Tikuna estruturam-se em grupos clânicos, adotando a prática da exogamia clânica. Conforme explicado por Matarezio Filho (2015), a formação dos clãs segue um raciocínio de diferenciação:

[...] entre os povos de cor de pele diferente, animais de caça e predadores. Assim como este tom de pele distinto foi originado das diferentes iscas usadas para pescá-los – ou seja, o alimento que distingue as diferentes gentes habitantes do universo, tanto as pessoas quanto animais de caça e predadores – é o paladar que diferencia as pessoas pertencentes aos diversos clãs. Entretanto, a gênese clânica parte de um único caldo, um único alimento, mas cujo sabor é sentido de forma diferente, de acordo com o clã ao qual a pessoa pertence. (MATAREZIO FILHO, 2015 p. 36-37)

Assim como outros povos indígenas, os Tikunas têm a “festa da Moça Nova”, que é um dos rituais mais intrincados e significativos da comunidade e que envolve o período de reclusão da jovem, durante o qual ela segue uma dieta específica e recebe ensinamentos. Na etnografia da celebração, Matarezio Filho (2015) observa que:

Algo que demora a se fazer para uma Festa é a construção ou reforma de uma “casa de Festas” (yüüîpataã; yüü = Festa, îpataã = casa). Francisco – o mesmo que me ensinou a construir os trompetes ticuna – foi o responsável por construir a casa de Festas de Nazaré. No entanto, ele não construiu sozinho. Os pais das meninas que estão para menstruar são convidados a ajudar na obra. As comunidades ticuna que fazem o ritual da moça nova possuem, em geral, uma casa especialmente construída para estas festividades. É uma casa feita aos moldes das moradias antigas, mas sem o fechamento nas laterais. A casa de Festas de Porto Lima, p. ex., onde pude acompanhar um ritual, havia sido construída especialmente para aquela Festa. Com duas águas feitas de palha de palmeira caranã (tchuã necüwã), em formato retangular e toda aberta nas laterais. A casa era toda ladeada de bancos de madeira. O quarto feito de talos de buriti (turi), onde estavam reclusas (aure) as duas moças que estavam sendo iniciadas, ficavam numa das laterais mais compridas. Na lateral oposta, estavam penduradas cerca de dez redes onde descansavam alguns convidados. Toda esta parte anexada à casa de Festas, onde estão as redes, o local

de reclusão e o cercado dos instrumentos é referida como wipacu.  
(MATAREZIO FILHO, 2015 p. 363)

Figura 2- Saída do quarto de reclusão



Fonte: Edson Tosta Matarezio Filho, extraída de sua tese de doutorado (2015, p. 439).

Matarezio (p. 354) explica que no processo da reclusão, “a menina produz um rolo de corda de tucum (nãpatchicu – nãpa = rede de dormir / tchicu = rolo) para presentear o ‘copeiro’, é o seu ‘pagamento’.”

Figura 3 – Festa da moça nova Tikuna



Fonte: Spix (Spix & Martius, 1981[1831]), extraída de Matarezio Filho (2015).

Conforme mencionado por Matarezio Filho (*ibidem*, p. 23), entre os presentes na celebração, além dos convidados, há uma presença notável de "[...] numerosos outros habitantes do cosmos". Esses incluem aqueles considerados prejudiciais, os "bichos (ngo'o)", que se manifestam na forma de mascarados, bem como aqueles que já atingiram a condição de imortais, conhecidos como "imortais ü'üne". Espera-se que estes últimos tragam sabedoria e conduzam os participantes da festa em direção à imortalidade.

A preservação da cultura é muitas vezes enfocada na educação tradicional, onde conhecimentos são transmitidos de geração em geração. No entanto, a exposição crescente à educação formal e mudanças nas dinâmicas sociais impactam essa transmissão cultural. As crianças e adolescentes Tikuna enfrentam desafios relacionados à preservação da língua e da cultura, bem como à necessidade de conciliar tradições com a influência crescente da sociedade não indígena. Ao mesmo tempo, existem oportunidades para capacitar a juventude Tikuna, integrando suas perspectivas na busca por soluções para desafios contemporâneos

As condições de vida variam entre as comunidades Tikuna, com desafios relacionados à saúde, acesso à educação e infraestrutura. A pressão externa sobre as terras indígenas também impacta diretamente as condições de vida, afetando a subsistência e o modo de vida tradicional.

Muitos Tikunas estão envolvidos em iniciativas de ativismo e participação comunitária para preservar seus direitos territoriais, culturais e linguísticos. A juventude Tikuna, em particular, desempenha um papel ativo nesses esforços, buscando equilibrar tradição e adaptação.

Compreender esses aspectos etnográficos é essencial para desenvolver abordagens respeitadas e eficazes, como a proposta de tradução colaborativa do ECA e EJ em língua Tikuna, que deve levar em consideração não apenas as dimensões legais, mas também as realidades culturais e sociais dessa comunidade.

### **3. O PROJETO PILOTO**

A origem do projeto remonta à publicação de um edital pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), em colaboração com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do

Adolescente. A Universidade de Brasília (UnB) participou do processo seletivo do edital, e sua proposta foi aprovada na Seleção de Instituição Pública nº 7432/2022 – OEI/MMFDH. A partir desse ponto, foram iniciados os procedimentos burocráticos para viabilizar o início das pesquisas do projeto.

O projeto passou pelos trâmites internos da Universidade de Brasília, incluindo a necessidade de criação de um projeto de extensão cujo papel principal é fortalecer a identidade e a valorização das licenciaturas. No entanto, em outubro de 2022, coincidindo com as eleições para presidente, senadores e deputados no Brasil, houve uma mudança de governo. Com essa mudança, ocorreu a substituição do ministro, o secretário do MDHC e dos coordenadores da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Devido a essas mudanças administrativas, o projeto enfrentou um atraso de seis meses em relação ao cronograma inicial. O objetivo original era entregar três produtos, mas a entrega do primeiro teve que ser antecipada e ocorreu no final de novembro de 2022. No entanto, devido às transições esperadas no governo federal, o projeto foi colocado em espera até que as condições ideais fossem reestabelecidas.

A complexidade do processo envolveu diversas instituições, desde a OEI e o MDHC até a UnB. Os trâmites, a burocracia e a mudança de atores-chave, como o secretário do MDHC, representaram desafios que impactaram a celeridade do projeto. Ademais, a necessidade de ajustar o projeto para a UnB, incluindo a assinatura da decana, bem como as mudanças decorrentes das eleições, adicionaram camadas de complexidade ao desenvolvimento do projeto.

#### **4. TRADUÇÃO CULTURAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NA TRADUÇÃO COLABORATIVA PARA A LÍNGUA TIKUNA**

Após uma breve introdução sobre o povo Tikuna e o início do processo de tradução da ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e EJUVE (Estatuto da Juventude), esta seção visa aprofundar a compreensão da metodologia participativa na condução dessa complexa tarefa. Não se trata apenas de transportar linguisticamente os

estatutos, mas de um desafio que abrange o âmbito cultural, destacando a importância crucial da participação ativa dos membros da comunidade Tikuna.

A tradução cultural, dentro do escopo deste estudo, deve ser entendida como uma estratégia resiliente contra o "choque de civilizações" e como um meio para fomentar o diálogo entre duas culturas. E essa abordagem não se limita a uma simples transposição linguística, mas constitui uma ferramenta para mitigar as fricções culturais e criar um espaço propício ao entendimento mútuo, assim, Pires (2008) descreve:

“A tradução introduz uma informação nova em outra cultura; explica uma cultura para outra; populariza um conhecimento que antes era elitizado, conhecido apenas por aqueles que dominam os dois códigos; modifica o saber e fertiliza o conhecimento, graças à associação de ideias das duas culturas, porque, com o contato com o diferente, a criatividade acaba gerando uma outra via, que não pertence nem à cultura de origem, nem à de chegada.” (PIRES, 2008, p.15)

Em Oxford (1997), compreende-se que ao abordar a aprendizagem colaborativa, destacar-se-á sua base filosófica socioconstrutivista, que percebe a aprendizagem como a construção de conhecimento dentro de um contexto social. Essa abordagem se alinha harmoniosamente com a necessidade de aculturação dos indivíduos Tikuna dentro de uma comunidade de aprendizagem, evidenciando a complexidade intrínseca da tradução cultural.

Portanto, a prática do mapeamento coletivo na tradução colaborativa dos Estatutos enfatiza a importância da co-aprendizagem, conforme Okada (2013), que se traduz como “parceiros no processo colaborativo de aprendizagem, na construção de significados, compreensão e na criação de conhecimento em conjunto.”. Aqui, os membros da comunidade Tikuna são reconhecidos como co-aprendizes e parceiros essenciais no processo colaborativo de construção de significados, compreensão e criação de conhecimento. Esse modelo se integra de maneira significativa com a centralidade das lideranças Tikuna como protagonistas no processo de tradução dos estatutos.

A tradução colaborativa e a pesquisa participativa se entrelaçaram durante o processo, sublinhando a importância de uma abordagem colaborativa que envolve os membros da comunidade. Essa metodologia não apenas assegura uma tradução culturalmente sensível, mas também fortalece o empoderamento das lideranças Tikuna no entendimento e aplicação dos estatutos em seu contexto específico.



Em resumo, a metodologia participativa, fundamentada nos princípios do interacionismo, aprendizagem colaborativa e co-aprendizagem, mostrou ser essencial para a tradução eficaz e culturalmente sensível da ECA e EJUVE para a língua Tikuna.

No produto 1 o objetivo geral concentrou-se na realização de uma tradução cultural dos dois Estatutos, seguindo metodologias participativas, com a colaboração de pesquisadores indígenas e não indígenas, tradutores, professores e lideranças Tikuna, que consistiu em um documento técnico contendo um relatório de pesquisa baseado em entrevistas com informantes-chave e grupos focais com representantes da comunidade indígena, sobre o estudo cultural e universo simbólico das crianças e adolescentes Tikuna e a relação da realidade sociocultural da comunidade com os direitos estabelecidos nos dois estatutos.

O documento relata a metodologia utilizada na construção e aplicação do questionário para realização das entrevistas, que envolveu a participação de cinco tradutores Tikuna, que selecionaram as questões mais relevantes para a pesquisa e entrevistaram 11 lideranças de diferentes faixas etárias, gêneros e localidades, representando a diversidade do povo Tikuna.

Das questões relevantes tratadas nas entrevistas destacam-se as categorias sociais de criança, adolescente e juventude Tikuna. A criança Tikuna é definida como aquela que vai do nascimento até cerca de 10-12 anos, que aprende a falar, andar, brincar e ver o mundo por meio de sua experiência linguística e cultural nativas, as quais ajudam seus pais nas atividades cotidianas, ao mesmo tempo em que tem curiosidade pela escola e pelo esporte.

O adolescente Tikuna é retratado nas entrevistas como aquele que passa pelas mudanças corporais e que começa a assumir responsabilidades maiores, como pescar, caçar, cuidar dos irmãos, participar dos rituais e se preparar para a vida adulta. A adolescência é marcada pela mudança na voz nos meninos e pela primeira menstruação nas meninas.

E a juventude é compreendida como uma categoria mais fluida e variável, que depende da situação de cada indivíduo, podendo abranger desde os 15 até os 30 anos ou mais e costuma ser caracterizada pela busca de autonomia, pela formação de uma família, participação política e social, mobilidade entre as comunidades e pela interação com outras culturas.

Conforme o quadro abaixo, os entrevistados apontaram diferenças entre as crianças e adolescentes de antigamente e de hoje, destacando o impacto do contato com a sociedade envolvente, da tecnologia, escola, religião e das políticas públicas na vida e identidade dos Tikuna. Eles também ressaltaram os valores e as práticas que permanecem ou que devem ser resgatados, como a língua, a cultura, o respeito e a obediência aos pais e aos mais velhos.

Quadro baseado em algumas das entrevistas apresentadas no Produto 1.

<b>Entrevistados</b>	<b>Idade</b>	<b>A criança pode fazer</b>	<b>A criança não pode fazer</b>	<b>Impactos do contato com mundo externo na infância</b>	<b>A festa da moça nova</b>
Olinda Irineu Alfredo	61-80	Antigamente, as crianças seguiam as práticas cotidianas ensinadas pelos pais, como atividades agrícolas. Hoje, além de aprender a ler e escrever em duas línguas, são incentivadas à diversidade. Contudo, muitas não conseguem manter suas tradições, embora algumas ainda pratiquem aspectos culturais, como pinturas faciais e alimentação típica.	No passado não podiam aprender/praticar outras culturas, não podiam estudar, só podiam aprender a escrever seu nome e eram impedidos de falar a língua portuguesa.	Agregam as suas vidas valores de outras culturas e deixam de praticar a sua cultura materna.	As crianças e os adolescentes participam, pois nessa dança eles recebem uma nova vida sadia e esperançosa para um futuro melhor.
Zulmira Alfredo Vasques	61-80	As crianças podem aprender a ler e escrever, na língua materna e na língua portuguesa, sob orientação da	Antigamente as crianças não podiam conhecer outras culturas e não podiam estudar, pois as crianças podiam	Praticam costumes e culturas ocidentais, a influência da tecnologia fazem com que	

		realidade do mundo real.	deixar de praticar seus costumes	esqueçam sua vivência cultural e ficaram mais violentos com sua família, a perda da língua materna por falta de uso é outro problema que o contato com o mundo exterior causou para as famílias Tikunas	
Aldecir Bastos	61-80	“Sair da aldeia para estudar. Tudo o que é permitido e ensinado pelos pais ou avós, as crianças tem direito de brincar.”	“Tudo o que não é permitido pelos pais ou avós, as crianças não podem desrespeitar os adultos ou outras pessoas.”	“As crianças são menos obedientes, são mais preguiçosas em termo de ajudar seus pais. As crianças antigamente eram mais obedientes e mais saudáveis.”	
Helena Carvalho da Silva	40-60	“A criança Ticuna pode fazer ajudar mãe se for feminina na limpeza da casa, louça e ajudar o pai se for masculino a organizar o material da pesca.”	“A criança Ticuna não pode carregar o que passou de limite, mas carrega peso onde ele aguenta e não pode passar do limite.”	“Sim, a diferença da criança de hoje que frequenta mais escola, iregja e alguns esportes etc. Criança de antigamente frequentava mais a caça, pesca, agricultura e	

				brincadeira cultural.”	
Paulino Manuelzinho Nunes	61-80	“Quando já inteira 03 anos já pode ajudar a mãe, como na roça acompanhar, aprender a tecer e aprender a fazer tarefa de casa. Para os meninos, ajuda os pais na pesca, as técnicas da pesca, fazer antes canoa, arco e flecha. Aprender a identificar arvores e vai aprender caçar.”.	“Criança não pode fazer pote de barro, porque o barro tem dono espiritual.”.	“Sim, as crianças de antigamente eram mais obedientes, mais ajudavam os pais e gostavam muito de ir a roça com seus pais. As crianças de hoje vão a escola e isso é bom, mas estão esquecendo da nossa cultura.”.	
Hilda Pinto Félix	61-80	“A criança pode brincar.”.	“Não pode ficar sozinha, não pode ir para floresta sozinha, não pode ir ao rio banhar sozinha e não pode dormir na casa dos outros sem permissão dos pais. Não pode mexer nas coisas dos outros.”.	“Antigamente as crianças não andava sozinha, não andavam no escuro, não ficavam sozinhas, as crianças antigamente ajudavam os pais sem resmungar. Hoje as crianças vão para escola e quando chega em casa não fazem mais as tarefas de casa, como ajudar os pais e nem gostam mais de ir roça algumas delas.”.	

Os dados do quadro acima trouxeram segurança sobre a representação da visão Tikuna em relação as crianças e adolescentes. Como citado anteriormente umas das questões mais acentuadas é a certeza de que o contato com o mundo exterior à cultura Ticuna já causou muitos danos ao modo de viver e de conceber o mundo, haja vista as observações feitas sobre as brincadeiras e atividades da criança e do adolescente antes do contato.

Portanto, a expectativa do povo Tikuna quanto a continuidade do projeto, que envolve a tradução cultural e a validação comunitária dos textos traduzidos, destacam a importância da tradução dos dois Estatutos, como forma de promover o acesso aos direitos e à cidadania dos povos indígenas.

Já no produto 2.1, a tradução cultural continuou sendo utilizada como a metodologia, mas constatou-se que a língua Ticuna não possui tradução para a maioria dos termos e expressões contidas nos dois estatutos e que isso implicaria em grandes dificuldades de proceder a uma metodologia de tradução colaborativa, nas situações em que a tradução estivesse sendo operado por pequenos grupos em suas respectivas aldeias.

Portanto a solução encontrada foi a criação de um glossário bilíngue Português-Tikuna e Tikuna-Português, que buscou facilitar a tradução dos termos e expressões dos estatutos, considerando as especificidades linguísticas e culturais, conforme as figuras abaixo:

Figura 4 - Glossário Português-Ticuna

## GLOSSÁRIO PORTUGUÊS-TICUNA

[lei/justiça – crime]

**crime doloso:** ngema tchieũ i nũ'ũ cua'ãcũ cuĩamaũ. Fonte: ECA/Art. 23. § 2º

[lei/justiça – crime – culposo]

**culposo:** [feito sem intenção] tama cuũtchireũ; tamatchire nagu cũ rũ inãacũ cuũ'ũ. Fonte: ECA/Art. 228. Parágrafo único

[lei/justiça – crime – flagrante]

**flagrante:** [de surpresa, na hora do ocorrido, do delito, crime; pego na hora do delito] inaũyane inayangueũ / ngueũ. Fonte: ECA/Art. 106

[lei/justiça – crime – inimputável]

**inimputável:** [não responsáveis por crime ou delito] tama nũ'ũ nacua'ãcũ naũũ i ngema tchieũ. Fonte: ECA/Art. 104

[lei/justiça – crime – participação em cena ou ato sexual]

**atividades sexuais explícitas, reais ou simuladas:** [fazer de conta, não reais, encenadas] tama cugũ nũũ cũcuãẽneta. Fonte: ECA/Art. 241-E

[lei/justiça – crime – participação em cena ou ato sexual]

**ato libidinoso:** [ato imoral, ato feio, proibido pela cultura indígena, por exemplo] e'eũ / tchu'uũ / tchieũ Ticunagũ arũ बातagũca'. Fonte: ECA/Art. 241-D. Parágrafo único. I

Fonte: Produto 2.1 - “Projeto de Tradução e Interpretação dos Princípios e Normas do Estatuto da Criança e do Adolescente em língua indígena brasileira TIKUNA (Para a compreensão por parte das comunidades falantes dessa língua)”, 2023.

Figura 5 – Ticuna-Português

## GLOSSÁRIO TICUNA-PORTUGUÊS

[lei/justiça – crime – culposo]

**tama cuũtchireĩ; tamatchire nagu cū rū inũacū cuũ'ũ:** culposo

Fonte: ECA/Art. 228. Parágrafo único

[lei/justiça – crime – flagrante]

**inaũyane inayanguel / nguẽũ:** flagrante Fonte: ECA/Art. 106

[lei/justiça – crime – inimputável]

**tama nũ'ũ nacua'acū naũĩ i ngema tchieĩ:** inimputável Fonte:

ECA/Art. 104

[lei/justiça – crime – participação em cena ou ato sexual]

**e'eũ / tchu'ũũ / tchieĩ Ticunagũ arũ buatagũca':** ato libidinoso

Fonte: ECA/Art. 241-D. Parágrafo único. I

[lei/justiça – crime – participação em cena ou ato sexual]

**marũ ngoũ / marũ weũ:** forma pornográfica ou sexualmente explícita Fonte: ECA/Art. 241-D. Parágrafo único. II

Fonte: Produto 2.1 - “Projeto de Tradução e Interpretação dos Princípios e Normas do Estatuto da Criança e do Adolescente em língua indígena brasileira TIKUNA (Para a compreensão por parte das comunidades falantes dessa língua)”, 2023.

O produto 2.2 foi dedicado à elaboração de um relatório técnico que buscou detalhar estratégias para a divulgação do conhecimento na cultura Tikuna, juntamente com a proposta de divulgação dos Estatutos nas comunidades. Estas estratégias incluem:

- I) Materiais audiovisuais produzidos pela equipe da UnB-TV, que realizou várias gravações durante a oficina de confecção dos glossários bilíngue, esses materiais podem ser vistos em celulares, computadores e TVs locais;
- II) Glossário nas duas línguas Português-Tikuna;
- III) Uso do sistema de rádio e redes sociais.

Este produto visa assegurar que o conteúdo traduzido seja não apenas acessível e compreensível para a comunidade Tikuna, mas também busca garantir sua relevância, levando em consideração as necessidades e realidades específicas dessa comunidade. Essa abordagem visa não apenas fornecer informações compreensíveis, mas também adaptar o conteúdo de maneira a torná-lo significativo e aplicável ao contexto local,

promovendo assim uma compreensão profunda e uma conexão mais efetiva com os Estatutos.

## **5. CONTRIBUIÇÃO NA DISSEMINAÇÃO**

Diante do desafio de tradução cultural e linguística nos Estatutos para a comunidade Tikuna, é imperativo criar materiais educacionais específicos que sejam culturalmente sensíveis e eficazes. Apresento a seguir propostas para disseminação e elaboração de materiais educacionais, contribuindo para o acesso da comunidade Tikuna:

### **1. Manual Bilíngue Detalhado:**

Proponho o desenvolvimento de um manual bilíngue Português-Tikuna busca preencher uma lacuna essencial na comunicação dos Estatutos para a comunidade Tikuna. Este manual será elaborado de maneira didática e minuciosa, detalhando cada termo e expressão presente nos Estatutos. Além de fornecer glossários, o manual incluirá explicações culturais aprofundadas para garantir uma compreensão holística. Ilustrações, gráficos e exemplos práticos serão cuidadosamente selecionados para facilitar a assimilação do conteúdo, levando em consideração as nuances culturais específicas da comunidade Tikuna.

### **2. Guia Interativo Online:**

A criação de um guia interativo online representa um avanço inovador para garantir a autonomia dos usuários na exploração dos Estatutos. Este guia será acessível em dispositivos móveis e incluirá vídeos curtos explicativos que apresentarão de maneira visual os pontos-chave dos Estatutos. Perguntas interativas e quizzes serão incorporados para testar o entendimento, proporcionando uma abordagem dinâmica e participativa na absorção do conteúdo.

### **3. Recursos Audiovisuais Culturalmente Relevantes:**

A produção de vídeos educacionais em parceria com a UnB-TV será uma iniciativa sensível à cultura Tikuna. Esses vídeos não apenas explicarão os Estatutos, mas também integrarão elementos significativos da cultura local. Destacar histórias e exemplos específicos da comunidade Tikuna será essencial para aproximar os conceitos abstratos dos Estatutos da realidade vivida pelas comunidades. A inclusão de depoimentos das lideranças Tikuna não apenas trará credibilidade, mas também



proporcionará uma compreensão mais envolvente dos Estatutos, especialmente nas escolas locais.

#### 4. Workshops Presenciais e Virtuais:

A realização de workshops presenciais nas comunidades Tikuna é uma estratégia fundamental para criar uma conexão direta com os membros da comunidade. Os materiais desenvolvidos, como o manual bilíngue e os vídeos educacionais, serão utilizados durante esses workshops para proporcionar uma compreensão prática dos Estatutos. Simultaneamente, seminários online interativos pelo canal do LALLI-UnB no YouTube que ampliarão o alcance, incentivando a participação remota e promovendo a disseminação em larga escala.

#### 5. Campanha nas Redes Sociais:

A estratégia de campanha nas redes sociais será abrangente e multifacetada. Além de utilizar as redes sociais dos Tikuna e suas associações, as plataformas do LALLI-UnB, IL-UnB, UnB-TV, Finatec e MDHC poderão ser exploradas para fins de posts educativos, vídeos curtos e infográficos compartilháveis para ampliar o acesso à informação da importância social que o projeto carrega. Desta forma garantir a disseminação efetiva das informações sobre os Estatutos traduzidos para a língua Tikuna. Incentivar a participação ativa das comunidades através de compartilhamentos e interações fortalecerá a propagação da mensagem.

#### 6. Programas de Rádio Comunitários:

A abordagem através de programas de rádio curtos visa atender à necessidade específica da comunidade Tikuna de compreender os Estatutos. Entrevistas envolvendo especialistas e membros da comunidade serão incorporadas para tornar o conteúdo envolvente e autêntico. A distribuição dessas gravações ou a realização de entrevistas para as rádios locais garantirá uma maior acessibilidade, considerando a relevância do meio radiofônico na região.

#### 7. Parcerias Locais:

O estabelecimento de parcerias com líderes comunitários, escolas, universidades e organizações locais é essencial para assegurar uma disseminação eficaz dos materiais educacionais. Essas parcerias não apenas fortalecerão a implementação do projeto, mas

também garantirão a integração dos materiais nos contextos locais, respeitando as particularidades da comunidade Tikuna.

Ao integrar essas estratégias de maneira sinérgica, a proposta busca criar uma abordagem abrangente e culturalmente sensível para disseminar os conteúdos dos Estatutos nas comunidades Tikuna. O objetivo final é promover compreensão e adesão efetiva, estimulando a disseminação do projeto de forma mais eficaz e sustentável.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho destaca a importância da tradução colaborativa e cultural dos Estatutos da Criança e do Adolescente e do Estatuto da Juventude para a língua Tikuna, representando uma significativa contribuição para a disseminação do projeto. A participação ativa dos membros da comunidade Tikuna tem sido fundamental. A metodologia participativa adotada buscou respeitar e valorizar a diversidade linguística e cultural do povo Tikuna, promovendo sua autonomia e protagonismo na defesa de seus direitos.

Além da tradução dos textos legais para bases educacionais, o trabalho propôs estratégias para a divulgação e elaboração de materiais educacionais específicos, visando facilitar a compreensão e aplicação dos Estatutos nas comunidades Tikuna.

Assim, as metodologias utilizadas até o presente têm buscado contribuir para o desenvolvimento de uma tradução inovadora favorecendo a interface entre a legislação brasileira, as línguas indígenas e a educação jurídica, fomentando um diálogo intercultural e interdisciplinar entre diferentes sistemas de conhecimento e práticas. No contexto de desafios e perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de ampliar a disseminação do projeto durante o processo de tradução e a importância de avaliar os impactos e resultados da tradução colaborativa nas comunidades.

Este trabalho não apenas buscou ampliar os horizontes da minha formação, mas também soma contribuições aos esforços dos pesquisadores do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília em prol do projeto de tradução dos dois Estatutos (ECA e EJUVE) para a língua Tikuna.

## 7. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Doris; ANDERSON, Lambert (Compiladores). Dicionario ticuna castellano. Lima, Peru: Instituto Lingüístico de Verano, 2016. (Série Lingüística Peruana Nº 57).

BONIFÁCIO, Ligiane Pessoa dos Santos. Contato linguístico tikuna-português no Alto Solimões-Amazonas: um estudo sobre a variedade de português falada por professores Tikuna. 2019. 268 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2019.

BURKE, Peter & HSIA, Ronnie Po-chia (Orgs). A Tradução Cultural – Nos Primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Unesp, 2008. 291 p. Trad. Roger Maioli dos Santos. Título original: Cultural Translation in Early Modern Europe, Cambridge University Press, 2007.

CARVALHO, F Orphão de. 2009. On the genetic kinship of the languages Tikúna and Yurí. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 1 (2): 247-268.

CARVALHO, Fernando Orphão de. Estruturas fonéticas da língua tikúna: um estudo acústico preliminar. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CARVALHO, Ana Letícia Ferreira de. Usos linguísticos dos Tikuna em situação de contato: uma análise do contato português/tikuna em diversos domínios/âmbitos. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

KAUFMAN, T. Language history in South America: what we know and how to know more. In: PAYNE, D. L. *Amazonian Linguistics. Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.

MATAREZIO FILHO, Edson Tosta. A festa da moça nova: ritual de iniciação feminina dos índios Ticuna. 2015. 534 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2015.

MONTES RODRÍGUEZ, María Emilia. Morfosintaxis de la lengua tikuna: Amazonía Colombiana. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2004. (Lenguas Aborígenes de Colombia. Descripciones, n. 15).

MONTES RODRÍGUEZ, María Emilia. Sobre las formas personales en las familias Tikuna-Yurí, Sáliba-Piaroa (y Andoke). Parentesco, contacto o tipología. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 5, n. 1, 67-90, 2013.

MONTES, Maria Emília; MORENO, Nelly. Sujeito(s) e objeto(s) em tikuna. *Revista de Linguas y Literatura Indoamericanas—antes Lengua y Literatura Mapuche*, v. 2, pág. 1-28, 2022.

NIMUENDAJÚ, Curt. The Tukuna. In: LOWIE, R. H.; GIFFORD, E. W.; University of California Publications in American Archaeology and Ethnology, vol. 45 Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1952.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. “O Nosso Governo”: os Ticuna e o regime tutelar. São Paulo: Marco Zero; Brasília, DF: MCT/CNPq, 1988.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Ação indigenista e utopia milenarista: as múltiplas faces de um processo de territorialização entre os Ticuna. In: ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita (Orgs.). *Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: Unesp, 2002. p. 277-309. Disponível em: <<https://books.openedition.org/irdeditions/24773>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Regime tutelar e faccionalismo: política e religião em uma reserva Ticuna. Manaus: UEA Edições, 2015.

OLIVEIRA, ROBERTO CARDOSO DE. O índio e o mundo dos brancos: A situação dos Tucuna do alto Solimões. São Paulo: Livraria Pioneira. 1972.

OXFORD, R. L. Cooperative learning, collaborative learning, and interaction: three communicative strands in the language classroom. *The Modern Language Journal*, v. 81, n. 4, p. 443-456, 1997.

OKADA, Alexandra; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Os estilos de coaprendizagem para as novas características da educação (3.0). 2013.

SEIFART, Frank; ECHEVERRI, Juan Álvaro. Evidências para a identificação do Carabayo, língua de um povo isolado da Amazônia colombiana, como pertencente à família linguística Tikuna-Yurí. *PloS Um*, v. 4, pág. e94814, 2014.

SKILTON, Amalia. Phonology and nominal morphology of Cushillococha Ticuna. 2017. 129 f. Prospecto de tese (PhD in Linguistics). University of Califórnia, Berkeley, 2017.

SKILTON, Amalia E. Tenselessness and aspect in Cushillococha Ticuna. Unpublished manuscript, University of California Berkeley. 2018.

SKILTON, Amalia E. Spatial and non-spatial deixis in Cushillococha Ticuna. 2019. 286 f. Tese (PhD in Linguistics). University of Califórnia, Berkeley, 2019.

SKILTON, A. Nomes contáveis e incontáveis em Ticuna. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021002, 2021. DOI: 10.20396/liames.v21i00.8661367. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8661367>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SOARES, M. L. C. F. Marcação de Caso e Atribuição de Caso Em Tikuna. Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP), Campinas, v. 18, p. 12-42, 1989.

SOARES, Marília Facó [1992]. O suprasegmental em Tikuna e a teoria fonológica: investigação de aspectos da sintaxe Tikuna. Vol. I. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2000.

SOARES, M. L. C. F. Subespecificação tonal e tom default: o caso Tikuna. In: Cabral, A.S. (Org.). Estudos sobre Línguas Indígenas. 1ed.Belém: Universidade Federal do Pará, 2001, v., p. 9-35.

SOARES, Marília Facó. Da representação do Tempo em Tikuna. In: Aryon Dall'Igna Rodrigues; Ana Suely Arruda Câmara Cabral. (Org.). Novos Estudos sobre Línguas Indígenas. 1ed.Brasília: Universidade de Brasília, 2005, v. 1, p. 153-167.

SOARES, M. L. C. F. Aspects de la modalité épistémique en Tikuna. In: LANDABURU, J.; GUENTCHEVA, Z. (eds.). (Org.). L'énonciation médiatisée II. Le traitement épistémologique de l'information: illustrations amérindiennes et caucasiennes. Louvain et Paris: Éditions Peeters, 2007, v., p. 219-240.

SOARES, Marília Facó. Categorias funcionais e conhecimento enciclopédico ou sintaxe e significado no domínio verbal: noções aspectuais e expressão da causatividade em Ticuna. Revista de Estudos da Linguagem, v. 18, p. 187-234, 2010.

## 8. BIBLIOGRAFIAS

ALBERTO, Osias Guedes. Análise da adaptação fonológica e prosódica de empréstimos lexicais da língua portuguesa na língua tikuna. 2021. 66 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2021.

ANDERSON, Doris G. Conversational Ticuna. Yarinacocha/Peru: Summer Institute of Linguistics; University of Oklahoma, 1962.

ANDERSON, Lambert. As vogais do tikuna com especial atenção ao sistema de cinco tonemas. Série Lingüística Especial. Rio de Janeiro: Publicações do Museu Nacional, 1959, p.76-123.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os direitos dos povos indígenas e a Constituição. Revista de Informação Legislativa, v. 130, 1996

ALVIANO, Fidelis de. Gramática, dicionário, verbos e frases e vocabulário prático da língua dos índios Ticunas. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, vol. 183, p. 3-194, abr.-jun. 1944.

BENDEZZOLI, Sirlene. Políticas públicas de educação escolar indígena e a formação de professores ticuna no Alto Solimões/AM. 2011. 434 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2011.

BERTET, Denis. Aspects of Tikuna grammar (San Martin de Amacayacu variety, Colombia): phonology, nominal phrase, predicative phrase. 2020. 668 f. Tese (Linguistics). Université de Lyon, 2020.

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras disposições.

CAMPBELL, Lyle; GRONDONA, Verónica (Eds.). The indigenous languages of South America: a comprehensive guide. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2012. p. 59-166 (The world of linguistics; 2).

CAMPBELL, Lyle. Historical linguistics: an introduction. 3. ed. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2013 [1998].

CAMPBELL, Lyle. Typological characteristics of South American indigenous languages. In: CAMPBELL, Lyle; GRONDONA, Verónica (Eds.). The indigenous

languages of South America: a comprehensive guide. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2012. p. 259-330 (The world of linguistics; 2).

CAMPBELL, Lyle; CHACON, Thiago; ELLIOTT, John. Contact and South American Languages. In: HICKEY, Raymond (Ed.). The Handbook of Language Contact. 2. ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2020. p. 625-648.

FAULHABER, Priscila. 2000 – “A Festa de To’oena relatos, performance e etnografia ticuna”, In: Os Ticuna Hoje. Amazônia em Cadernos, nº5. Manaus: Editora da Universidade do AMAZONAS.

FAULHABER, Priscila (org.) Magüta Arü Inü. Jogo de Memória – Pensamento Magüta. (CD-Rom).

FAULHABER, Priscila. 2003c – “Metades Ticuna”, in: FAULHABER, Priscila (org.) Magüta Arü Inü. Jogo de Memória - Pensamento Magüta. (CD-Rom)

FAULHABER, Priscila. 2004 – ““As estrelas eram terrenas”: antropologia do clima, da iconografia e das constelações Ticuna”, Revista de antropologia, São Paulo, vol.47 n.2, p. 379-426.

FAULHABER, Priscila. 2007 – “Interpretando os artefatos rituais Ticuna”. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 17: 345-363.

FIRMINO, Lucinda S. & GRUBER, Jussara G. 2010 – Ore i nucümaügüü: Histórias Antigas, volumes 1, 2 e 3, Benjamin Constant, Amazonas: Organização Geral dos Professores Ticunas Bilíngues – OGPTB, (Coleção Eware).

GOULARD, Jean-Pierre. Colores y olores del cuerpo tikuna. Maguaré, v. 27, n. 2, 67-90, 2013.

GOULARD, Jean-Pierre 1992 – “Les Tikuna n’ont pas de loi ou le motif de la ‘Tête Coupée’”, Journal de la Société des Américanistes, Année 1992, Volume 78, Numéro 2, p. 8 – 24

\_\_\_\_\_. 1995. “La parole voilée ou les beaux-frères inévitables chez les Tikuna”. Bulletin Societe Suisse des Americanistes (BSSA) 57/58: 139-146

\_\_\_\_\_. 2012 – “La metamorfosis ritual: la identidad religiosa en la Amazonia”, in: Revista Colombiana de Antropología, Volumen 48 (2), julio-diciembre, pp. 15-37.

GOULARD, Jean-Pierre & BARRY, Laurent S. 1998 – “Un mode de composition de l’alliance: le “mariage oblique” ticuna”, *Journal de la Société des Américanistes*, Volume 84, Numéro 1, p. 219 – 236.

GOULARD, Jean-Pierre & MONTES RODRÍGUEZ, Maria Emilia 2013 – “Los yurí/juri-tikuna en el complejo socio-lingüístico del Noroeste Amazónico”, *Revista LIAMES* 13 - pp. 07-65.

GRUBER, Jussara Gomes (org.) 1998 – *O Livro das Árvores. Organização Geral Dos Professores Ticuna Bilíngues*. Benjamin Constant. Amazonas Brasil.

KIENEN, Pollyana; SANTOS, Simone. A teoria sociointeracionista de Vygotsky e suas contribuições para a educação. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MAGÜTA. Rüaü i ticunagüarüwu’i: A lágrima ticuna é uma só. Benjamin Constant: Magüta; CDPAS (Centro de documentação e Pesquisa do Alto Solimões), 1988.

MATAREZIO FILHO, Edson Tosta. 2013 – “Trompetes Ticuna da Festa da Moça Nova”, em: *Anais do VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia*, 27-31 maio, 2013, João Pessoa, Paraíba / organizadores: Carlos Sandroni e Alice Lumi Satomi. – João Pessoa: UFPB.

MONTES, M. E. Género, clasificación y nombres ligados en tikuna (Amazonia colombiana). *Revista Brasileira De Linguística Antropológica*, 6(1), 37–62, 2018. <https://doi.org/10.26512/rbla.v6i1.21058> Montes, M.E. (en escritura). Yurí-Tikuna. En: Epps, P. y Michael, L (eds.) *Handbook of Amazonian Languages*. De Gruyter Mouton.

MORENO, N. (en escritura). *Objetos y marcación de casos en el tikuna de Puerto Nariño, Colombia* [Tesis de doctorado]. México: Universidad Nacional Autónoma de México.

NIMUENDAJU, K. U. Mapa etnohistórico do Brasil e regiões adjacentes. Portal del Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasil. 2017 (1940). <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1563>. Acceso 31-10-2020.

NUNES, Rizzatto. O Estado Constitucional de Direito e a Educação Jurídica: uma introdução crítica. *Revista de Informação Legislativa*, v. 191, 2011

PALANGANA, Isilda C. *Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A Relevância do Social*. São Paulo: Plexus, 1994.



PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA. Wotchimaïcü: indígenas tikuna na cidade de Manaus. Fascículo 28. Manaus: Associação Comunidade Wotchimaïcü (ACW), out., 2009.

SOARES, M. L. C. F. Ordem de palavra: primeiros passos para uma relação entre som, OKADA, Alexandra; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Os estilos de coaprendizagem para as novas características da educação (3.0). 2013.